

O Hip-Hop Como Instrumento De Denúncia e Transmissão De Conhecimento Juvenil Nas Periferias De São Paulo.

Elida Maria da Silva, Claude Lépine. – Inter-áreas - Antropologia - Departamento de Sociologia e Antropologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Algumas pesquisas têm apontado a importância do Hip-Hop como movimento cultural juvenil. A movimentação dos jovens em torno da cultura Hip-Hop, em especial o Rap, (Rhythm and Poetry), destaca-se pelo fato de ser um veículo no qual o discurso possui um papel central de informação, na medida em que representa um instrumento político de uma juventude excluída.

Em vez de reforçar a imagem de um país democrático e justo as representações, promovidas pelos rappers sugere um Brasil, hierarquizado, autoritário e racista. O Rap tem como objeto a denúncia das desigualdades e discriminação, transformando-se num veículo de construção de identidades e transmissão de conhecimento, através de mecanismos culturais de intervenção, por meio de práticas discursivas, musicais e estéticas.

A discriminação racial e exclusão social, somada a uma sociedade que cada dia reforça a ideia do sucesso e do consumo, estabelecendo limites de aceitação de novos e sofisticados bens de consumo, apontando alguns elementos caracterizadores da condição juvenil, leva o jovem negro e pobre a se unir, como também traçar novas fronteiras sócio-culturais e espaciais que oscilam entre a exclusão e a integração.

Assim, a exclusão não elimina a presença de processos de integração, aparentemente contraditórios que caracterizam a vida desses jovens. Nos deparamos com dois fatores; o primeiro é a causa que dá origem às manifestações coletivas dos jovens e; o segundo refere-se a forma de mobilização desses atores sociais. No primeiro caso podemos interpretar as necessidades de auto-afirmação, e fortalecimento da identidade grupal como motivo que leva os jovens a se constituírem em um movimento, movimento social da juventude, representado por um grupo juvenil específico. O segundo fator diz respeito à formas de mobilização dos grupos juvenis e parece que esta forma de ação também é explicitada de forma simbólica.

O Rap, dentro do movimento Hip-Hop, possui duas metas que compõem a expressão musical dos grupos, sobre tudo daqueles que aparecem com maior vocação política. A primeira atua no trabalho da auto estima com a valorização da identidade negra, o orgulho de ser negro. Esses grupos formados em sua maioria por jovens negros desempenham um papel social marcado pelo confronto racial.

A segunda traduz-se como esforço de informar os jovens para se apropriarem do conhecimento, exercendo o papel de veículo de comunicação, proporcionando uma interpretação alternativa dos acontecimentos.

Dessa maneira, a ampliação da consciência social e étnica passa a servir como mobilizador de novos comportamentos, nos quais o objetivo é provocar uma reação crítica nos jovens, questionando elementos como a exclusão socioeconômica e a violência, que estão presente no cotidiano das grandes cidades.

Assim sendo, o principal objetivo dessa pesquisa é a de investigar o impacto do movimento Hip-Hop nas comunidades da periferia de São Paulo, como se dá a apropriação do espaço urbano; a possibilidade de participação desse movimento juvenil contemporâneo na definição e construção de identidade étnica e transmissão de conhecimento. Ressaltando a independência do movimento frente às políticas governamentais e para-governamentais.

Esse trabalho tem se baseado em revisão bibliográfica especializada sobre o movimento Hip-Hop e a cultura de massa dos anos 90; analisam-se também letras de músicas de alguns grupos de Rap, entendendo esta como forma mais espontânea deste movimento. Trabalho de campo e pesquisa qualitativa, visando aproximação com os jovens participantes do movimento Hip-Hop, buscando levantar os pontos favoráveis e as dificuldades encontradas pelos jovens em seu cotidiano.

As análises apontam, que o movimento Hip-Hop transformou-se em referencial na cultura da periferia. Os estilos de vida juvenis em constante construção, nos quais linguagens, vestuário, músicas,

danças, discursos e trajetos urbanos formam um universo cultural no qual se desenrolam sociabilidades, definem-se trajetórias constroem-se sentidos e territorialidades.

O Hip-Hop, possibilita através de seus elementos de atuação aos jovens negros em sua maioria e pobres a conscientização dessa de sua realidade dentro da sociedade em que vivem e garantido aos jovens de periferia de São Paulo visibilidade, reconhecimento e recursos dentro de uma nova dinâmica cultural contemporânea. Os rappers falam como porta-vozes desse universo periférico, bem como de um cotidiano marcado por tensões e conflitos. Nos últimos anos, o movimento Hip-Hop rompeu as fronteiras da periferia e penetra o universo da classe média, impondo seus padrões estéticos e lingüísticos, atraindo dessa forma a indústria cultural.

Referências

ABRAMO, Helena Wendel. *Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Editora Scrita, 1994.

ANDRADE, Elaine Nunes. *RAP e Educação, RAP é Educação*. São Paulo: Selo Negro, 1999.

_____. *Movimento negro juvenil: um estudo de caso sobre os jovens rappers de São Bernardo do Campo*. USP. Mestrado, 1996.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade*. São Paulo: Brasiliense: Editora USP, 1986.

GOFFMAN, Erving. *Estigma*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

GOHN, Maria da Glória. *A força da periferia*. Vozes, 1985.

GUASCO, Pedro Paulo. *Num país chamado periferia*. USP. Mestrado, 2001.

MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro*. São Paulo: Ed. Ática, 1988.

MUNANGA, Kabengele. *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. São Paulo: Edusp, 1996.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Editora brasiliense, 1995.

PAULA, Benjamim Xavier de. *Movimento HIP-HOP: a reinvenção cultural dos excluídos na cidade de São Paulo*. São Paulo: TCC Unesp Franca, 2000.

POUTIGNAT, Phlippe; STRETF-FERNART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: Unesp, 1997.

Revista “Caros Amigos”. Edição número 48, janeiro de 1999.

____ Edição especial número 03, agosto de 1999.

SILVA, José Carlos. *O RAP na cidade de São Paulo*: musica, etnicidade e experiência urbana. Campinas: Unicamp/Tese de Doutorado, 1998.

SPOSITO, Marília. *A sociabilidade juvenil e a rua*. Tempo Social. Vol. 05. nº01-2, 1993.

Bolsa: Uniafro